

Brasília, 08 de Julho de 2013

Gravidez na adolescência: alerta precoce da desigualdade

Autor(es): Alice Bárcena

Correio Braziliense - 05/07/2013

Na América Latina, quase 30% das mulheres tornam-se mães durante a adolescência. Somente a África supera os países latino-americanos e caribenhos em fecundidade das adolescentes e nossa região ultrapassa sobremaneira a média mundial.

Ainda que se observe uma tendência à queda nos últimos anos, a porcentagem de adolescentes que são mães aumentou, entre 1990 e 2010, na maioria dos países com dados disponíveis (12 de 18 países) e, ainda que a maternidade se concentre no grupo de 18 a 19 anos, o aumento foi relativamente maior entre as adolescentes de 15 a 17 anos.

O número de gestações precoces é sistematicamente mais elevado na área rural do que na cidade. Persiste também uma acentuada associação entre o nível de educação das jovens e a proporção de mães. Em quase metade dos países com dados disponíveis, a maternidade na adolescência entre as jovens que chegaram no máximo ao nível escolar primário é mais do que o triplo daquelas que atingiram o nível secundário. Há diferenças também no que tange à pertinência étnica e ao nível de renda.

As pesquisas domiciliares indicam que o percentual de mães adolescentes que vivem em lares pertencentes à quinta parte mais pobre é cinco vezes superior ao daquelas que moram em lares da quinta fatia mais rica.

Uma grande proporção da gravidez de adolescentes não é planejada. E é preocupante que em quase todos os países com disponibilidade de dados constata-se um aumento dos percentuais. Isso é um paradoxo na região, porque ainda que a informação relativa a métodos contraceptivos esteja muito difundida, a gravidez não desejada entre as adolescentes continua aumentando.

Algumas das causas apontam para as barreiras socioeconômicas, culturais e institucionais que enfrentam os jovens no acesso a serviços de saúde de qualidade na área sexual e reprodutiva adequados para eles, que incluem o aconselhamento especializado e a provisão de contraceptivos.

A gravidez na adolescência tem consequências no desenvolvimento e na expectativa de vida das jovens mães. Além disso, quando não há planejamento, as jovens não estão exercendo seu direito à saúde reprodutiva, que é parte do direito humano à saúde, universalmente reconhecido.

Ainda que haja cada vez mais informação sobre a gravidez precoce, milhares de adolescentes que se tornam mães quando estão apenas crescendo necessitam de ações concretas dos governos, isto é, de políticas públicas contundentes, que incidam sobre determinantes sociais e estruturais desse fenômeno.

Garantir o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e ampliar o acesso a serviços associados a esses, com ênfase na prevenção da gravidez, seguem sendo fundamentais na redução da fecundidade adolescente. É necessário oferecer, também, educação sexual integral às crianças e adolescentes.

Igualmente, e como eixo fundamental, os governos devem implementar políticas públicas que aumentem as opções e oportunidades, fomentem a inclusão social, rompam a reprodução intergeracional da exclusão e da desigualdade, e garantam o pleno exercício de direitos por parte dos adolescentes e jovens.

Afirmamos que a gravidez na adolescência é uma alerta precoce da desigualdade, porque a reprodução em nossa sociedade está ocorrendo em lares pobres e sem investimento em bens públicos, o que estabelece um desafio futuro.

A Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal) realizará em agosto, em Montevideú, a 1ª reunião da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, junto com os governos, a sociedade civil e os organismos internacionais. Será o momento de fazer um balanço, tanto desse tema como de outros relacionados aos jovens.

Sabemos que são as novas gerações que terão em suas mãos o desafio de construir sociedades que cresçam com igualdade e sustentabilidade ambiental. É imperativo começar agora a preparar esse caminho, esse futuro, que é de todos.

Secretária-executiva da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (Cepal)